

PL 1231 /2016
PROJETO DE LEI DE 2015
(Autoria: Deputado Prof. Israel Batista)

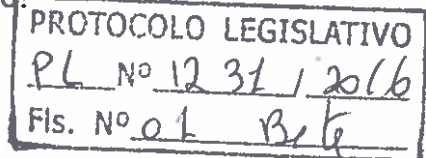
Declara a prática da Metodologia Ativa desenvolvida pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica declarada a Metodologia Ativa desenvolvida pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), como patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO



A Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS, criada pelo Decreto nº 22.074 de 11/04/2001, é uma Instituição de Ensino Superior pública mantida pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde-FEPECS e esta, por sua vez, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

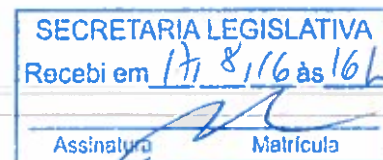
Sua criação se deu a partir da perspectiva de formar profissionais de saúde com perfil mais adequado às necessidades da população e em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde-SUS.

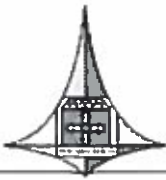
Já são 14 anos de existência com um histórico de relevante contribuição na tarefa de ministrar, desenvolver e aperfeiçoar o ensino-aprendizagem das Ciências da Saúde mediante a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, tanto *lato sensu* como *stricto sensu* e extensão.

O sucesso da ESCS e sua recente inclusão no rol das melhores escolas de saúde do Brasil é reflexo do modelo de ensino voltado para a prática médica assistida já desde os instantes iniciais da formação, sendo a primeira instituição de ensino superior em Brasília baseada na Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem (MAEA).

Esse processo de aprendizagem utiliza o currículo integrado, flexível, dinâmico e contextualizado, centrado no estudante, orientado à comunidade, tendo como objetivos facilitar a articulação dinâmica entre teoria/prática, a integração ensino/serviços/comunidade e a formar profissionais de saúde com perfil desejado para atendimento às exigências do mercado de trabalho, com foco no SUS.

O uso dessa Metodologia Ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização



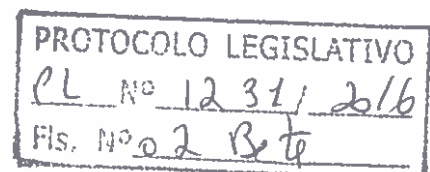


CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado **Prof. Israel Batista**

Nesse sentido, é preciso reconhecer a prática da Metodologia Ativa desenvolvida pela ESCS como patrimônio cultural imaterial de maneira que contamos com o apoio dos nobres Deputados para a aprovação desta proposição.

Atenciosamente,

Deputado ISRAEL BATISTA
PV



A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem

The practice of Active Methodologies: student's comprehension while author of teaching-learning process

Bárbara de Caldas Melo¹
Geisa Sant'Ana¹

¹Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde / Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Brasília-DF, Brasil.

Correspondência
Geisa Sant'Ana
SQN 310 Bloco M apartamento 414, Asa Norte, Brasília-DF Brasil
geisa.santana@globo.com

Recebido em 20/março/2013
Aprovado em 07/junho/2013

RESUMO

Introdução: Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem (MAEA) possibilitam de trazer o estudante para o centro da discussão, sendo ele o responsável pela construção do seu conhecimento. Há 10 anos a Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) trabalha com uma proposta de ensino que utiliza o currículo integrado e flexível, de modo que facilite a articulação entre teoria e prática.

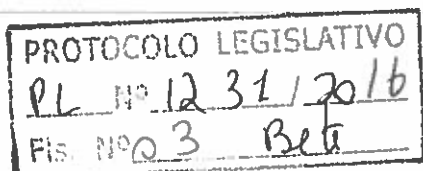
Objetivo: O presente estudo investiga a adaptação do discente do curso de Enfermagem em sua formação acadêmica na metodologia ativa, analisa as vantagens e fragilidades dessa metodologia e habilidades adquiridas para a vida profissional.

Método: Realizou-se uma pesquisa descritiva do tipo survey utilizando como instrumento da coleta de dados questionários semiestruturados específicos para este estudo, com amostra selecionada de forma randomizada, composta por 60 estudantes do curso de Enfermagem da ESCS, pertencentes a 2^a, 3^a e 4^a séries. Os dados foram analisados pelo programa Epi Info.

Análise: Evidenciou-se que 86% dos estudantes estão adaptados a metodologia ativa, considerando ser críticos-reflexivos e valorização do trabalho em equipe como vantagens e, como fragilidades, a maturidade que é exigida do discente e a falta de suporte do docente como facilitador do ensino.

Conclusão: O discente se sente cada vez mais autônomo e capaz de desenvolver raciocínio clínico, com uma visão biopsicossocial do paciente e confiante na tomada de decisão em diversas situações no serviço de saúde. A formação dos estudantes de enfermagem pela MAEA estão em consonância com os princípios do SUS, tornando o futuro profissional comprometido, crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem; Estudantes de Enfermagem; Adaptação.



comunidade foi considerada importante na formulação de políticas locais, ações de saúde e na formação de lideranças, já os serviços de saúde foram encarregados de desenvolver um sistema de saúde voltado às necessidades da população².

Ampliando os rumos dessa nova metodologia, as maiores mudanças na educação em saúde têm sido observadas na América do Norte, Austrália e Holanda, iniciado em 1969, pela Universidade de McMaster, implantando Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na educação médica³. No Brasil, universidades utilizam essa metodologia ativa de ensino desde 1997, a começar pela Faculdade de Medicina de Marília, Universidade Estadual de Londrina, ampliando depois para a Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de Alagoas, entre outras⁴.

A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) é uma instituição de ensino superior pública com os cursos de Medicina e Enfermagem, mantida pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), vinculada à Secretaria de Estado da Saúde do Governo do Distrito Federal (SES/DF), e com apenas 10 anos de existência, é a primeira instituição de ensino superior em Brasília baseada na Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem (MAEA). Esse processo de aprendizagem utiliza o currículo integrado, flexível, dinâmico e contextualizado, centrado no estudante, orientado à comunidade, tendo como objetivos facilitar a articulação dinâmica entre teoria/prática, a integração ensino/serviços/comunidade e a formar profissionais de saúde com perfil desejado para atendimento às exigências do mercado de trabalho, com foco no SUS^{5,6}.

O uso dessa Metodologia Ativa confronta o ensino tradicional das faculdades, caracterizado por retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências de constante atualização⁷.

O grande desafio da Metodologia Ativa é aperfeiçoar a autonomia individual e uma educação capaz de desenvolver uma visão do todo – transdisciplinar⁴, que possibilite a compreensão de aspectos cognitivos, afetivos, socioeconômicos, políticos e culturais, constituindo uma prática pedagógica socialmente contextualizada⁸.

Os currículos de Enfermagem tinham uma es-

trutura voltada para o modelo hospitalocêntrico, mas, nas últimas décadas foram transformados e adaptados de acordo com o contexto da saúde pública brasileira e os princípios do SUS⁵, ou seja, um modelo que intervenha sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença em todos os níveis de atenção e à prevenção de agravos¹⁰.

No curso de Enfermagem da ESCS, as duas frentes do processo de ensino são: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) utilizada para a Dinâmica Tutorial (DT) e a Metodologia da Problematização (MP), para as Habilidades Práticas em Enfermagem (HPE), propostas distintas que são estruturadas em uma semana padrão com duas práticas de DT, duas de HPE, uma palestra complementar a DT e um período para reflexão da prática⁵.

A ABP parte de um problema, que deve ser formulado em termos concretos, conciso e isento de distrações, dirigindo a aprendizagem a um número limitado de itens¹⁸, que é discutido no grupo de tutorial, devendo incentivar o levantamento de hipóteses para explicá-lo, traçando objetivos que deverão ser estudados, para que uma nova discussão seja realizada para síntese e aplicação do novo conhecimento⁷.

Cada grupo da DT é composto de um tutor e 8 a 10 estudantes. Dentre eles, um será o coordenador, e outro será o secretário, variando a cada tutorial, para que todo estudante exerça essas funções. Essa sistematização no tutorial é guiada pelos sete passos propostos por Schmidt.

Berbel (1998)¹⁸ descreve os passos de Schmidt como:

1. leitura do problema;
2. identificação e esclarecimento de termos desconhecidos;
3. identificação dos problemas propostos pelo enunciado;
4. formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados com base no conhecimento prévio do estudante com resumo das hipóteses;
5. formulação dos objetivos de aprendizagem;
6. estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizagem;
7. retorno ao grupo tutorial para discussão do problema.

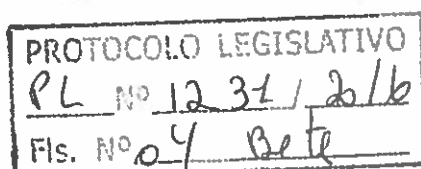


Tabela 1.

Vantagens da Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem, retirado dos questionários aplicados aos estudantes (n total=60) no curso de Enfermagem-ESCS

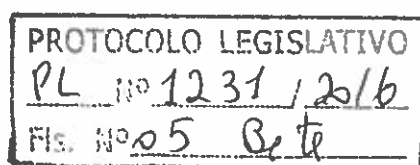
	2ª série		3ª série		4ª série		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Ser crítico-reflexivo	16	(26)	15	(25)	17	(28)	48	(80)
Estimula o auto estudo	14	(23)	16	(26)	17	(28)	47	(78)
Integra dimensões biopsicossociais	10	(16)	13	(21)	13	(21)	36	(60)
Construção do conhecimento com trabalho em equipe	10	(16)	13	(21)	13	(21)	36	(60)
Dinamismo do processo educacional	11	(18)	16	(26)	8	(13)	35	(58)
Visão holística do contexto	11	(18)	11	(18)	11	(18)	33	(55)
Contato com a realidade do serviço	10	(16)	12	(20)	10	(16)	32	(53)
Fazer e receber críticas	8	(13)	13	(21)	11	(18)	32	(53)
Valorização do estudante	7	(11)	13	(21)	11	(18)	31	(51)
Tomada de decisão	6	(10)	12	(20)	12	(20)	30	(50)
Retenção do conhecimento	0	--	7	(11)	5	(8)	12	(20)

Segundo os estudantes, as maiores vantagens da MAEA é ser crítico-reflexivo (80%) e 78% a relevância do autoestudo (tabela 1). Em acordo com Mitre (2008)⁴, ser crítico-reflexivo é ter a ação de problematizar a prática, na qual buscando soluções para a realidade que vive, torna-se capaz de transformá-la pela própria ação, além de ter atitudes cooperativas e solidárias, estando aberto a fazer e receber críticas^{4,6}. Entendemos então que o discente percebe que a edificação do seu saber depende, principalmente, do autoestudo, desenvolvido a partir da aprendizagem ativa e a auto-iniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, tornando o conhecimento mais duradouro e sólido.

Na análise (tabela 1) identificou-se que a integração das dimensões biopsicossociais aparece como vantagem em 60% dos questionários, e, de acordo com a literatura, o estudante compreende que a visão biopsicossocial é ter um entendimento amplo do paciente no contexto em que se encontra inserido, que valoriza além dos cuidados ao próprio indivíduo, o seu emocional, contato com o ambiente e relações com a comunidade. Autores consideram também que o estudo baseado em problemas identificados a partir da vivência do

serviço de saúde, possibilita a integralidade do indivíduo nas dimensões biológica, psicológica e social. Quanto ao trabalho em equipe, destacado por 60% dos entrevistados, acreditamos que quando os estudantes dividem maiores parcelas de responsabilidade e comprometimento com o estudo, tornam a construção do ensino articulado e possibilitando modificações na realidade^{4,6,14}.

Na tabela abaixo (2), 48% dos estudantes indicaram como fragilidade da MAEA a *carência de suporte dos docentes* (tutores). Essa carência de suporte é responsável pela sua insegurança, principalmente quando o docente não sinaliza os erros ou equívocos, propiciando mais dúvidas e incertezas aos que ainda não confiam em sua capacidade de autoaprendizagem sem a facilitação do tutor^{6,19}. Além disso, o estudante percebe a necessidade de ter *maturidade* para lidar com o processo de ensino, apontado por 46% como fragilidade do método, isso expõe que a abrupta mudança no método de ensino associado a escassez de apoio dos tutores pontuam obstáculos para a aprendizagem. Morais (2006)⁶ explica que a imaturidade do estudante é tida como empecilho à adaptação pois concentra nele, toda a responsabilidade do processo de ensino.



Os estudantes que se sentiam adaptados à MAEA, em seus eixos de MP e ABP, percebiam benefícios no que diz respeito à mudança de hábito para estudar, que Morais (2006)⁶ citou como modificação na maneira que aprenderam a pesquisar, desenvolvendo autonomia para o ensino e melhorando sua autoconfiança. O *módulo de Introdução ao estudo da Enfermagem* prioriza o contato do estudante recém-chegado com as bases pedagógicas do modelo educacional adotado pela instituição, além da inserção no contexto da enfermagem⁵, sendo esse primeiro contato um modo do discente conhecer e se adaptar a metodologia ativa empregada. No decorrer da 1ª série, são realizadas atividades de acolhimento ao estudante, palestras de apresentação sobre a MAEA, sobre o sistema de avaliação na ESCS e suas peculiaridades, que também foram associados como formas de favorecimento e adaptação¹³.

O *apoio dos tutores* também foi citado e, de acordo com Silva (2005)¹⁷, pode desempenhar um grande papel na mediação do processo de ensino, orientando de forma adequada as etapas de teorização. Paulo Freire (2004)¹⁵ também defende que o tutor pode instigar uma postura comprometida para desenvolver um potencial humano não permitindo que eles sejam só treinados para adaptação à sociedade. Por isso, é necessário questionar o aprendizado, pois problematizar faz sentido em uma proposta de emancipação do estudante⁸.

Conhecimento sobre a Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem

Para identificar o nível de entendimento dos estudantes foi questionado "Você sabe a diferença significativa entre a Metodologia da Problematização e a ABP?". Os relatos foram semelhantes na sua maioria (66%) e enfatizaram o conhecimento sobre a metodologia.

"ABP acontece nos tutoriais, onde os problemas já são prontos para direcionar os conhecimentos que devemos saber. Na MP, a observação da realidade é que nos direciona, utilizando o Arco de Manguerez" (Estudante, 2ª série).

"ABP é utilizada nas instâncias do tutorial e parte de problemas já propostos pelo módulo. A MP é usada no HPE e é uma problematização da realidade do serviço, seguindo o Arco de Manguerez" (Estudante, 4ª série).

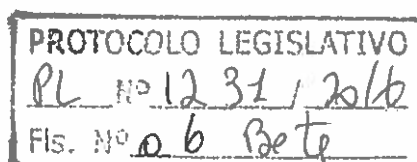
O objetivo da ABP é desafiar a aprendizagem em busca de compreensão e explicação do problema, refletindo o cotidiano da prática profissional, antecipando situações comuns para sua atuação, permitindo reflexão contextualizada sobre a temática, busca de informações e avaliação crítica⁶. Seu uso na dinâmica tutorial é válido como uma proposta de reestruturação curricular tendo o foco na interação de disciplinas, para encorajar o estudante a assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem⁷.

Ao desenvolver trabalhos com essa metodologia ativa, os estudantes são levados a observar a realidade de uma maneira atenta e irão identificar aquilo que na realidade está se mostrando como carente, inconsistente, preocupante⁹.

O comum entre os dois modelos é que partem de um problema motivador. Na ABP, os problemas são elaborados por um grupo de especialistas e contemplam a expectativa de que os estudantes alcancem objetivos de aprendizagem inseridos em um planejamento educacional, nos módulos propostos. Na MP, os problemas são identificados pelos estudantes, através da observação, da sua confrontação com a realidade, buscando soluções para por em prática a solução do problema, como agentes transformadores da realidade¹⁷.

Atitudes e habilidades profissionais

Algumas literaturas constataam que a aprendizagem, a partir das metodologias ativas, contribui para o desenvolvimento de habilidades para a vida profissional dos acadêmicos. O objetivo geral de formar profissionais de forma ativa, é que sejam capazes de prestar uma atenção integral e humanizada aos pacientes, de saber trabalhar em equipe e habilidade para tomada de decisão com uma visão clínica e social⁶. Dos aspectos que foram destacados pelos estudantes como atitudes que adquiriram para o futuro profissional, os de maior evidência foram: *autonomia* (88%), *abordagem biopsicossocial* (83%), *raciocínio clínico* (80%) e *trabalho em equipe* (76%). De acordo com o apresentado na tabela abaixo:



Semim (2009)²⁰ defende que o tutor tem o papel de facilitar o processo de ensino-aprendizagem fazendo com que o estudante tenha articulação da teoria estudada com a prática vivenciada pelo docente no serviço, com habilidade de articular os conhecimentos prévios do acadêmico, com os recentemente adquiridos, despertando a curiosidade, questionamentos e dúvidas, apontando o caminho para a sua construção cognitiva.

Ainda conhecendo o papel do tutor, o Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem⁵ da Escola Superior de Ciências da Saúde refere que o docente deve ter em mente que a MAEA é centrada no estudante e não no próprio tutor, que deve estimular a participação ativa de todos do grupo, instigando-os a contribuir na discussão com conhecimentos prévios, inspirando confiança, facilitando assim, o relacionamento do grupo. Dar *feedback* das discussões e dos potenciais e fragilidades de cada participante, como as críticas construtivas também fazem parte do papel do tutor, e tendo uma postura igualmente ativa, contribui para o processo de ensino-aprendizagem do acadêmico³.

Em consonância com a proposta de formar enfermeiros críticos, reflexivos e com os princípios do SUS, a educação dos estudantes de Enfermagem pela MAEA tem sido efetivo, formando, assim, futuros profissionais com compromisso intelectual, político e social. Contudo, sempre deve haver um constante empenho na melhoria do modelo de educação e a constante capacitação e atualização

de discentes e docentes para lidar com os avanços de um processo de ensino centrado no estudante.

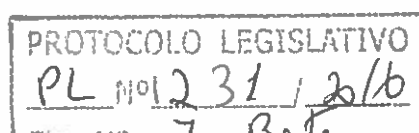
CONCLUSÃO

Com base nos resultados desta pesquisa, cujo objetivo era investigar a adaptação do discente em sua formação acadêmica na metodologia ativa, foi possível identificar que os mesmo se percebem ajustados a esse tipo de modelo de ensino, relatam ter adquirido habilidades de raciocínio clínico, tomada de decisão e sentem-se confiantes na autoaprendizagem. Destacaram o desejo de que os tutores não respondam aos seus questionamentos (resposta pronta), mas os auxiliem na construção do conhecimento.

No desenvolvimento desta pesquisa, as dificuldades encontradas partiram da coleta e seleção de material científico para a produção deste artigo, pois a literatura ainda defasada e desatualizada, referente à MAEA, faz com que os principais autores tenham materiais datados de 1996 – 2008, além do obstáculo da falta de bibliografia referente ao próprio desenvolvimento dos 10 anos da Escola Superior de Ciências da Saúde, pioneira na metodologia ativa em Brasília. Tentamos assim, demonstrar que, por maiores que sejam os sinais de erosão vistos pelo mundo e pelo Brasil sobre a execução desse modelo de aprendizagem, ela ainda deve ser tida como um exemplo de ambiente de ensino promissor e ativo.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86 p. il. – Série C. Projetos, Programas e Relatórios.
2. Famema. Faculdade de Medicina de Marília. Currículo do curso de enfermagem da faculdade de medicina de Marília. Marília: Faculdade de Medicina de Marília, departamento de enfermagem, 1997.
3. Toledo Júnior AC, Ibiapina CC, Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Revista Médica de Minas Gerais*; 18(2): 123:131. 2008.
4. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Moraes-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na formação do profissional de saúde: debates atuais. *Ciência e Saúde Coletiva*, 13(2): 2133-2144, 2008.
5. Escola Superior de Ciências da Saúde. Curso de graduação em Enfermagem/ESCS/FEPECS. Brasília. [On line] <<http://www.escs.edu.br/lerconteudo.php?Conteudold=29>>
6. Moraes MAA, Manzini EJ. Concepções sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas: um estudo de caso na FAMEMA. *Rev. Bras. de Educação Médica*- 30 (3):125-135; 2006.



ANEXO

A PRÁTICA DA METODOLOGIA ATIVA: COMPREENSÃO DOS DISCENTES ENQUANTO AUTORES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

A Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem (MAEA) é um modelo de ensino dinâmico que prevê uma formação articulada, rompendo a dicotomia entre a teoria e a prática, promovendo uma aprendizagem significativa, com autonomia e integralidade. A MAEA tem duas frentes de trabalho, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e Metodologia da Problematização. Estas modalidades de ensino podem representar um movimento inovador no contexto da educação na área da saúde, favorecendo as mudanças necessárias à implementação dos princípios do SUS.

O processo educacional é o ato de educar, desenvolvendo capacidades físicas, intelectuais e morais do ser humano, tendo como elementos: o professor, o estudante, o sistema gestor e a família, necessitando constantes ajustes à realidade externa. Na ESCS, esse processo educacional é inovador, articulando ABP e Problematização em cada uma de suas vertentes de ensino, objetivando ao fim do curso, um profissional generalista, humanista e adaptado a realidade oferecida pela SES-DF.

1. A Metodologia Ativa de Ensino-Aprendizagem (MAEA) facilitou seu processo educacional?

() Muito () Pouco () Nada

2. Quais vantagens você vê na MAEA?

() Dinamismo do processo educacional

() Visão holística do contexto

() Valorização do estudante

() Fazer e receber críticas

() Ser crítico-reflexivo

() Contato com a realidade do serviço

() Integra as dimensões biopsicossociais

() Tomada de decisão

() Construção do conhecimento com trabalho em equipe

() Retenção do conhecimento

() Estimula o auto-estudo

() Outros: _____

3. Quais fragilidades você vê na MAEA?

() Abrupta mudança do método de ensino

() Insegurança

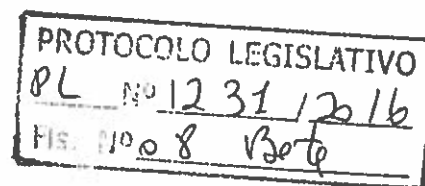
() Exige maturidade do discente

() Carência de suporte dos docentes no processo de adaptação à metodologia

() Lacunas no processo de ensino

() Deficiência de conhecimento em matérias de anatomia, fisiologia, farmacologia, pela dificuldade da exposição da tutoria

() Outros: _____



12. Como você compreende o papel do tutor dentro da MAEA?

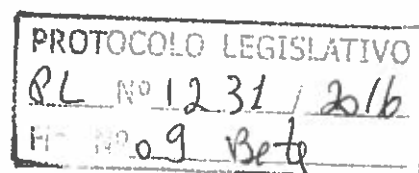
- Facilitador
- Moderador da discussão
- Estimular o pensamento crítico
- Prover a cooperação mútua dos discentes
- Envolver todo o grupo na discussão
- Promover a aplicação dos 7 passos, assegurando a não negligência deles
- Orientador na busca do conhecimento
- Outros: _____

13. O que você espera do tutor na DT?

- Intervenções
- Questionamentos relevantes
- Respostas
- Motivar a participação
- Reflexão
- Diálogo
- Orientação
- Relacionar teoria com a prática do serviço
- Outros: _____

14. O que você espera do instrutor na HPE ?

- Questionamentos relevantes
- Respostas
- Segurança nas habilidades técnicas
- Orientação
- Relacionar teoria com a prática do serviço
- Suporte na construção do conhecimento
- Iniciativa
- Auxiliar na inserção nos serviços
- Outros: _____

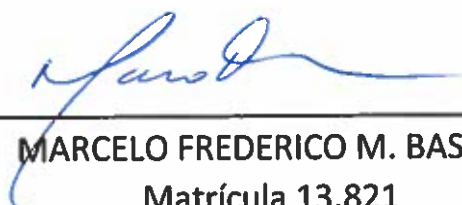


Assunto: Distribuição do Projeto de Lei nº 1.231/16 que “Declara a prática da Metodologia Ativa desenvolvida pela Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal”.

Autoria: Deputado(a) Prof. Israel (PV)

Ao SPL para indexações, em seguida ao SACP, para conhecimento e providências protocolares, informando que a matéria tramitará, em análise de mérito, na CAS (RICL, art. 65, I, “f”) e, em análise de admissibilidade na CCJ (RICL, art. 63, I).

Em 24/08/16



MARCELO FREDERICO M. BASTOS

Matrícula 13.821

Assessor Especial

